

Querido amigo,

Sauds a ti, Annita e todos.

Recebi uma carta ante-hontem de Lulú na qual me dizia que Tia Horáde passava muito mal; escrevi-lhe immediatamente pedindo noticias do estado della e do teu endereço certo para que directamente soubesses como passava.

Acabo hoje de receber uma outra na qual me dá a triste noticia de sua morte e do seu sepultamento hontem. Fiquei aborrecidissimo de não poder, nem ao menos, assistir ao seu enterro.

Amigo, não estás sozinho na tua dor justa e sincera pois igualmente partilhas della e em tão alto grau quanto tu. Existe uma differença: tens quem de algum modo te con-

tois e prometi suavizar a tua tristeza ao
passo que eu curto as minhas sem ter em
quem me desabafar.

Eu que bem me conheces, sabes o quanto re-
verava a nossa boa e Santa Mãe Horaida. Si
a verdade que não tinha parentesco algum
com ella, todavia, um laço sincero e leal
me prendia muito mais do que a muitos pa-
rentes: era a amizade franca, pura, desin-
teressada e duradoura que sempre me teve
e que prometi sempre corresponder. Os em-
bates da vida distanciaram-nos mas no meu
coração sempre tive e terei visível a sua
amizade e nunca se afastou de mim a sua
figura caridosa e boa nem jamais se apartar.
Não posso imaginar quanto senti a morte

de Pia Horai de, lembrando-me de ti, e des-
tens nesse momento em que a causa de nos-
sas dores é a mesma, envio-te com esta, a
expressar do meu sincero pesar e a parti-
cipação de minha na tua ingente e in-
consolável dor.

Pradinsky.

São Paulo, 21. III. 1922.

cmp 1.1.2.300-2

Exmo. Sr.

Celso Maria de Lello Sufo

Rua Boaventura do Amaral 83

Campinas

